ISSN ELETRÔNICO: 1982-5269
ISSN IMPRESSO (ATÉ 2018): 2236-479X

revista DEBATES

REVISTA DE CIÊNCIA POLÍTICA

https://seer.ufrgs.br/debates
revistadebates@ufrgs.br

REVISTA DEBATES
ISSN 1982-5229
Revista editada pelo Núcleo de Pesquisa Sobre a América Latina (NUPESAL) em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da UFRGS, como objetivo de constituir um espaço de debate e confronto sobre questões contemporâneas no âmbito das Ciências Humanas / Ciência Política, abordadas sob uma multiplicidade de perspectivas.

Ano 20, n 1, jan./abril 2026, Porto Alegre, NUPESAL/UFRGS.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Reitora: Marcia Barbosa
Vice-Reitor: Pedro Costa

Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Diretor: Hélio Ricardo do Couto Alves
Vice-Diretor: Alex Niche Teixeira

Programa de Pós-Graduação em Ciência Política
Coordenadora: Maria Lúcia Moritz
Coordenadora-Substituta: Juliane Bento

NUPESAL
Coordenador: Marcello Baquero

Editor
Rodrigo Stumpf González, UFRGS

Editor Emérito
Marcello Baquero, UFRGS, Brasil

Editora Assistente
Jennifer Azambuja de Morais, UFRGS, Brasil

Comissão Editorial Executiva
Rodrigo Stumpf González, UFRGS
Marcello Baquero, UFRGS, Brasil
Henrique Carlos de Oliveira de Castro, UFRGS

Conselho Editorial
Aaron Schneider, University of Denver, Estados Unidos da América
Adriana Chiroleu, Universidad Nacional de Rosario, Argentina.
Adriano Codato, UFPR, Brasil
Alfredo Ramos Jiménez, Universidad de Los Andes, Venezuela
Arnaud Sales, Université de Montréal, Canadá
Asimina Christoforou, Athens University of Economics and Business, Grécia
Benjamin Goldfrank, Seton Hall University, Estados Unidos da América
Carlos Mello Moyano, IMUR, Uruguai
Eduardo Vizer, Universidad de Buenos Aires
Gabriel Eduardo Vitullo, UFRN, Brasil
José Álvaro Moisés, USP, Brasil
Julian Borba, UFSC, Brasil
Luca Andriani, Birkbeck University of London
Manuel Alcántara, Universidad de Salamanca, Espanha
Maria Tereza Sirvent, Universidade de Buenos Aires, Argentina
Mario Fuks, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil
Miguel Angel López Varas, Universidad de Chile, Chile
Patrício Valdivieso, Universidad de los Lagos, Chile
Rafael Antônio Duarte Villa, USP, Brasil
Rosana Katia Nazzari, UNIOESTE, Brasil
Vicente Palermo, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Secretaria executiva: Alexsander Dugno Chiodi e Felipe Silva Milanezi

Equipe Técnica: Talissa Barcelos Rosário e Henrique Rael

Revista eletrônica, de acesso aberto, disponível em: www.seer.ufrgs.br/debates e em suas bases indexadoras.
NUPESAL | PPG Ciência Política | UFRGS
E-mail: revistadebates@ufrgs.br
Publicação quadrimestral / Triannual publication
© 2026, NUPESAL/UFRGS

DEBATES

Versão digital disponível em:
SEER UFRGS: http://www.seer.ufrgs.br/debates
Portal de Periódicos da UFRGS: http://www.periodicos.ufrgs.br/

Indexadores:
Latindex
Sumarios de Revistas Brasileiras
DOAJ - Directory of Open Access Journals
Worldwide Political Science Abstracts
Google Academic
Diadorim
LatinRev
Oasisbr
LA Referencia
RCAAP

Apoio:

CAPES

PAEP Programa de apoio à Edição de Periódicos

DEBATES de NUPESAL | UFRGS está licenciada com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.
Baseado no trabalho disponível em www.seer.ufrgs.br/debates.
Podem estar disponíveis autorizações adicionais às concedidas no âmbito desta licença em www.seer.ufrgs.br/debates.
2026, NUPESAL | UFRGS

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 7

DOSSIÊ

A crise como linguagem política da extrema direita europeia 11
The crisis as political language of the european far right
Erivelto Amarante

Os agitadores da direita radical portuguesa: em cena as lideranças da juventude Chega 28
The agitators of the portuguese radical right: the leaders of juventude Chega take the stage
Débora Messenberg

Cases of "pathological normalization": AFD in Germany and FPÖ in Austria 46
Casos de "normalização patológica": AFD na Alemanha e FPÖ na Áustria
Wolfgang Muno & Lucas Neuling

O protetor e o justiceiro: a arquitetura moral do populismo de direita nos discursos de Bolsonaro (2018) e Milei (2023) 64
The protector and the avenger: the moral architecture of right-wing populism in the discourses of Bolsonaro (2018) and Milei (2023)
Pedro Santos Mundim & Marcella Soares Mendonça

The logic of party switching: the impact of the far right on the brazilian legislature 83
A lógica da migração partidária: o impacto da extrema direita no legislativo brasileiro
Silvana Krause, Bruno Marques Schaefer & João Feres Júnior

ARTIGOS LIVRES

Discursos sobre o ideal de formação humana no Brasil 105
Discussions on the ideal of human development in Brazil
Danielly da Costa Vila Real

revista DEBATES

APRESENTAÇÃO

EXTREMA DIREITA EM PERSPECTIVA COMPARADA

Organizadores:
Silvana Krause
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
João Feres Júnior
Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Wolfgang Muno
Universidade de Rostock

A curta história política do século XXI já nos demonstrou uma importante lição: nenhuma democracia, seja ela madura ou jovem, parlamentar ou presidencialista, ocidental ou não-ocidental, parece estar imune a retrocessos institucionais ou mesmo a ameaças de fechamento autocrático. Ao longo do século passado, muito se investigou sobre as perspectivas, limites e crises das democracias representativas em várias dimensões e contextos. Sob a *pax americana*, ao longo da Guerra Fria e da subsequente globalização, foi construída, em grande medida pelas mãos de cientistas políticos, uma narrativa triunfalista da democracia liberal. Mas tal construção começou a "fazer água" já nos primeiros anos do novo século.

A velocidade e a intensidade das mudanças na dinâmica dos atores políticos e das instituições têm sido talvez a característica mais evidente deste século XXI e um sintoma comum em várias democracias. Tal crise manifesta-se nos sistemas partidários, na representação legislativa, nos governos, na comunicação política, no comportamento eleitoral e mesmo em organizações internacionais. Não há dúvidas de que a ascensão e o fortalecimento do que a literatura da Ciência Política tem definido como nova direita, direita radical, extrema direita ou populismo de direita é um fenômeno fundamental para o entendimento da instabilidade política e da crise das democracias.

Alguns exemplos ilustram esse diagnóstico com nitidez. A Alemanha, parlamentarista, considerada até recentemente pela literatura de ciência política como um sistema partidário estável e consolidado após a Segunda Guerra Mundial, tem agora enfrentado cenários desafiadores e inusitados: o crescimento expressivo da extrema direita, a emergência de novos partidos e a crescente fragmentação do sistema partidário.

A França, com seu sistema semipresidencialista, acumula sinais de desgaste entre Executivo e Legislativo, com dificuldade persistente de formar maioria estável e pressão crescente das forças oposicionistas de extrema direita. O *Rassemblement National* é o principal beneficiário da instabilidade política, pois se apresenta como alternativa ao "sistema que não funciona". A queda do governo Barnier, em dezembro de 2024, após a aprovação de uma moção de censura, fato inédito desde 1962, ilustra com precisão os limites da governabilidade em contextos de polarização extrema.

Por sua vez, os Estados Unidos, com um presidencialismo até então considerado estável, apresentam não somente instabilidade política, mas claros sintomas de um processo de autocratização de seu sistema político. O retorno de Donald Trump à presidência, em janeiro de 2025, sob a égide de um movimento que desafiou abertamente as normas democráticas durante seu primeiro mandato e culminou na invasão do Capitólio em 6 de janeiro de 2021, representa talvez o exemplo mais eloquente de como mesmo as democracias mais consolidadas não estão a salvo da erosão institucional.

Por décadas a Ciência Política ressaltou a importância da engenharia institucional para a produção da estabilidade dos sistemas políticos democráticos. O debate sobre presidencialismo *versus* parlamentarismo, sistemas eleitorais proporcionais *versus* majoritários, e formas federativas *versus* unitárias de organização do Estado produziu farta acumulação teórica e empírica. Contudo, a variedade de opções institucionais presentes nos casos em crise demonstra que superar a instabilidade política e conter a ascensão da extrema direita no século XXI exige muito mais do que estruturas institucionais bem desenhadas. Regimes com arquiteturas institucionais díspares, como o Westminster britânico, presidencialismo do continente americano, semipresidencialismo francês, parlamentarismo alemão, enfrentam, cada um à sua

maneira, o mesmo fenômeno de erosão democrática impulsionado pela direita radical.

O crescimento indiscutível do fenômeno tem motivado a criação de novas linhas de investigação na Ciência Política. O debate não se limita ao esforço de detectar as causas do fenômeno, sejam elas de ordem econômica (desigualdade e deslocamento socioeconômico), cultural (reação ao progressismo e à chamada "agenda woke") ou político-institucional (desconfiança nas elites e nas instituições representativas). Em termos conceituais e metodológicos, há também indefinições importantes sobre o grau de comparabilidade de experiências da extrema direita em contextos com culturas e sistemas políticos distintos. O uso de termos variados, como direita radical, direita populista, ultradireita, extrema direita, neo-fascismo, entre outros, para descrever fenômenos com traços comuns, mas não idênticos, é sinal de que há amplo espaço para aprimoramentos conceituais e para a construção de tipologias oriundas da pesquisa empírica comparada.

O dossiê deu preferência a estudos de caso e comparativos de países das Américas e da Europa, com perspectivas metodológicas quantitativas, qualitativas ou mistas. O envio de propostas de artigo revelou uma mobilização muito expressiva da comunidade acadêmica: nada menos do que 26 submissões foram recebidas, avaliadas em processo de dupla revisão cega por pares. Sem dúvida, um indicativo inequívoco de que a Ciência Política está empenhada em trazer luzes ao fenômeno político em tela.

Diante do volume e da qualidade das propostas recebidas, os organizadores do Dossiê e os editores da *Revista Debates* decidiram por dividir o dossiê em dois números da revista. Os artigos da primeira metade, publicados nesse número, são dedicados à dimensão da oferta: partidos, lideranças e discurso. A questão central é como a extrema direita se organiza, comunica e age. O segundo tratará do lado da demanda (eleitores, apoio e contexto estrutural), com ênfase nas questões de identificação do perfil dos eleitores da extrema direita, nas razões do voto e nas condições estruturais que facilitam o avanço dessas forças.

Esta primeira parte reúne cinco artigos. O texto de autoria de Erivelto Amarante, intitulado "A crise como linguagem política da extrema direita europeia", realiza uma análise comparada do enquadramento discursivo da crise como recurso retórico central. O trabalho examina os programas partidários de cinco partidos de extrema direita europeus – *Alternative für Deutschland* (Alemanha), *Rassemblement National* (França), *Vlaams Belang* (Bélgica), *Partij voor de Vrijheid* (Países Baixos) e *Lega per Salvini Premier* (Itália) – e demonstra como a construção discursiva da crise opera nesses programas como estrutura narrativa que produz sentido e autoridade política. Elementos de afeto, como o medo, revelam-se fundamentais na linguagem como categoria mediadora da mobilização política.

O artigo de Débora Messenberg e Celso Castro, intitulado "Os agitadores da direita radical portuguesa: Em cena as lideranças da Juventude Chega", tem seu foco nas jovens lideranças do partido e suas estratégias de mobilização política. Por meio de análise de conteúdo de mensagens publicadas em redes sociais, entrevistas com elites políticas e observação participante em evento sediado pelo partido, os autores mapeiam as estratégias comunicativas do Chega para mobilizar adeptos. Em uma linha complementar ao primeiro artigo, os resultados ressaltam a importância do sentimento de medo como estratégia nas redes sociais e seus impactos positivos para a legenda nos resultados da eleição de 2024. As lideranças políticas jovens da legenda, ao articular pautas tradicionais da direita radical – anti-imigração, conservadorismo

moral, nacionalismo – em contextos de crise econômica e insegurança, lograram sensibilizar segmentos expressivos do eleitorado jovem português.

Por sua vez, o artigo de Wolfgang Muno e Lucas Neuling, "Cases of 'pathological normalization': AfD in Germany and FPÖ in Austria", apresenta um ângulo de análise comparada de dois partidos de extrema direita europeus. Na dimensão da oferta, os autores demonstram o processo de radicalização de ambas as legendas, acompanhado de crescente aceitação por parte do eleitorado. O eleitorado tem dado suporte ao posicionamento radicalizado dessas legendas, conformando aquilo que Cas Mudde denominou de "normalidade patológica". Esses dois casos analisados vão na contramão da tendência observada em outros partidos de extrema direita no continente europeu – a da moderação política como estratégia de conquista de eleitorado e de espaço na representação política –, sugerindo que a radicalização pode ser, em determinados contextos, eleitoralmente rentável.

O quarto artigo, "O protetor e o justiceiro: A arquitetura moral do populismo de direita nos discursos de Bolsonaro (2018) e Milei (2023)", de Pedro Santos Mundim e Marcella Soares Mendonça, trata de um estudo comparado de dois casos de extrema direita na América do Sul. O trabalho mobiliza a Teoria dos Fundamentos Morais como lente analítica para examinar as estratégias discursivas das lideranças e demonstra a diversidade interna da direita radical em suas construções discursivas morais. A questão central é a demonstração de que o sucesso do populismo de direita não segue uma "fórmula única": enquanto Bolsonaro construiu a persona de um "Herói Protetor", com retórica que prioriza autoridade e lealdade, Milei assumiu o arquétipo do "Justiceiro", com ênfase na denúncia moral do sistema. Tal diversidade depende da capacidade de adaptação das lideranças diante dos contextos específicos de cada país e de seus ressentimentos históricos particulares.

Por último, o artigo de Silvana Krause, Bruno Marques Schaefer e João Feres Júnior, "A lógica da migração partidária: O impacto da extrema direita no Legislativo brasileiro", trata da ascensão da extrema direita no Legislativo brasileiro por meio do exame dos deputados federais que se filiaram aos partidos de Jair Bolsonaro em dois ciclos eleitorais (PSL em 2018 e PL em 2022). Os autores aplicam uma tipologia que distingue leais, migrantes, novatos, membros tradicionais do PL e oportunistas. Com a utilização de modelos de regressão logística e MQO (mínimos quadrados ordinários), os achados asseveram que a lealdade ao bolsonarismo foi eleitoralmente rentável, ao passo que o abandono desse campo não se revelou produtivo. Há, portanto, um movimento migratório contrário ao que a literatura observou nas migrações partidárias tradicionais, tipicamente impulsionadas por motivações oportunistas dos parlamentares. A dinâmica das migrações partidárias no campo do bolsonarismo indica que sua ascensão não apenas produziu transformações discursivas e eleitorais, mas reestruturou o próprio sistema partidário brasileiro.

Este número ainda conta com dois artigos livres: "Discursos sobre o ideal de formação humana no Brasil", de Danielly Vila Real, e "O desenvolvimento humano e econômico sob a óptica do ICMS e IFDM: Uma abordagem de eficiência relativa nos municípios gaúchos", de Eduardo Knebel Del Frari, André Sartori do Nascimento, Luciano Anderson Fricke, Argemiro Luís Brum e Pedro Luís Büttenbender.

Agradecemos a todos os autores que submeteram seus trabalhos e aos pareceristas que contribuíram com avaliações cuidadosas e construtivas. Agradecemos igualmente à equipe editorial da *Revista Debates* pelo apoio e pelo rigor na condução do processo de seleção. Esperamos que os artigos reunidos neste dossiê contribuam para o avanço do debate científico sobre um dos fenômenos políticos mais urgentes e desafiadores do nosso tempo.